

| 45 | DESIGUALDADES REGIONAIS E NOVOS CONFLITOS:
TRANSFORMAÇÕES RECENTES NO MEIO GEOGRÁFICO DO RIO
GRANDE DO NORTE

Mónica Arroyo

Cabe apontar, em primeiro lugar, que a proposta aqui apresentada está inserida no projeto “O meio geográfico atual do Rio Grande do Norte: novas materialidades, novas dinâmicas”, no âmbito do Programa da CAPES PROCAD-Novas Fronteiras, em vigência desde março de 2010, que tem a Universidade Federal do Rio Grande do Norte como instituição proponente, sob a coordenação do Prof. Aldo Aloísio Dantas da Silva, e a Universidade de São Paulo e a Universidade Estadual de Campinas como instituições associadas, sob a coordenação, respectivamente, da Prof^a Mónica Arroyo e do Prof. Márcio Cataia. A equipe está formada pelos professores Rita de Cássia Gomes (UFRN), Celso Locatel (UFRN), Ermínio Fernandes (UFRN), Fransualdo Azevedo (UFRN), Fabio Contel (USP), Ricardo Mendes (USP), Fernanda Padovesi Fonseca (USP), Ricardo Castillo (UNICAMP), Adriana Bernardes da Silva (UNICAMP) e Vicente Eudes Lemos Alves (UNICAMP). Participam também vários alunos de pós-graduação das três universidades públicas.

O projeto tem como objetivo principal discutir as novas dinâmicas estabelecidas nas “manchas do meio técnico-científico e informacional” no contexto de um território, especialmente no espaço potiguar, de modernização periférica. Pretendemos compreender os processos que presidem às modernizações territoriais, em face às orientações provenientes do mercado e do Estado. Como recorte de método, impõe-se considerar as forças de ação políticas, econômicas e culturais que norteiam os arranjos espaciais em suas estruturas e funções. Também, impõe considerar as influências externas sobre o meio ambiente construído, pois, das combinações inéditas entre forças externas e internas, decorrem as características de cada lugar.

As análises pretendidas neste projeto partem de uma proposta de método que considera o território usado (SANTOS, 1996) como sendo tanto o resultado do processo histórico, quanto base material e social das ações humanas. No território brasileiro, desde sua rápida inserção no mundo da globalização, ecoam profundas transformações, sobretudo aquelas ligadas às exigências em novas materialidades para a viabilização das modernizações da economia e da sociedade. Assim, reconhecemos no Nordeste brasileiro, subespaços preparados para as atividades as mais modernas, podendo ser citadas as novas áreas de produção do agronegócio. Concomitante às “luminosidades do capital”, reconhecemos também subespaços “opacos”, deprimidos tanto social quanto economicamente. Todavia, uma longa história de erosão socioeconômica desses espaços, aliada a uma globalização vetorizada pela competitividade, aponta para problemas territoriais em permanente profusão. Portanto, o espaço potiguar, a exemplo do território nacional, constitui-se numa unidade contraditória que inclui tanto as zonas de mais intensa densidade técnica, científica e informacional, quanto aquelas de rarefação, onde pessoas e objetos – e sua dinâmica – são regidos por uma racionalidade menos afeita à divisão internacional do trabalho.

O Estado do Rio Grande do Norte apresenta desigualdades sociais, econômicas e espaciais esposando as condições gerais apresentadas pela formação socioespacial brasileira. Não há originalidade absoluta nestas desigualdades, no entanto, elas revestem-se de caráter singular no espaço potiguar na medida em que nenhum subespaço do território nacional reproduz idênticas condições de existência. Os lugares se diferenciam justamente pelas distintas combinações entre as variáveis que nele se realizam. Nesse sentido, tal subespaço solicita

pesquisas que tenham como objetivo compreender essa singularidade que decorre das distintas combinações entre variáveis externas e internas ao lugar de estudo.

A partir dos anos 1990, mudanças da economia brasileira tiveram repercussões mais intensas no Nordeste, e em especial no Rio Grande do Norte, implicando na sua reorganização econômica e espacial. Tendências da acumulação privada reforçadas pela ação do Estado dotaram diversos subespaços de estruturas econômicas modernas e ativas, focos de dinamismo em grande parte responsáveis pelo desempenho relativamente positivo apresentado pelos novos circuitos produtivos que começaram a surgir na região. Esses circuitos dispersos em algumas áreas do Estado e não por todo o território potiguar têm sido retratados ora como “frentes de expansão”, ora como “pólos dinâmicos” (GUIMARÃES NETO, 1997; MUELLER, 1996). Neste projeto serão analisados sob o enfoque da dinâmica contraditória entre zonas de intensa densidade técnica, científica e informacional, frente àquelas de rarefação.

Nesse contexto, novas atividades econômicas foram surgindo e contribuindo com o processo de reprodução das economias locais, em sintonia com as novas dinâmicas no meio geográfico nordestino. O quadro de lento crescimento econômico ocorrido no Nordeste brasileiro, até os anos de 1990, foi sendo substituído por modernas atividades econômicas que se espraiaram no território, configurando diversos espaços luminosos do ponto de vista da densidade técnica, científica e informacional. Extremamente seletivos, estes espaços não abrangem todo o território nordestino, tampouco o espaço potiguar. Caracterizam-se por acolher atividades modernas resultantes do movimento geral do capital que, em sua essência, seleciona aquelas porções do espaço que detêm um complexo pré-existente de acumulados naturais, técnicos (de infra-estruturas) e sociais. Estes três complexos, combinando-se diversamente ao longo do tempo rentabilizam diferentemente o capital. Nesse sentido, o espaço geográfico, enquanto um produto social, composto de fixos e fluxos (SANTOS, 1988, 1996), é resultante de múltiplas e conflitantes ações que, ao atuarem na escala local, imprimem configurações particulares às diversas frações do espaço e ritmos próprios a sua dinâmica.

Desde a década de 1990, passamos a reconhecer espaços luminosos na economia potiguar. São eles: a) a fruticultura irrigada do Vale do Açu, que surgiu após a construção da Barragem Armando Ribeiro Gonçalves ao longo do rio Piranhas-Açu; este Vale é especializado na produção e exportação de frutas tropicais; b) no litoral (parte leste e setentrional), destaca-se outro espaço seletivo, resultado das atividades ligadas ao turismo; c) outrossim, ganhando grande relevância em razão dos royalties, encontra-se a exploração de petróleo na região do Vale do Açu.

Estas “manchas de modernidade” coexistem simultaneamente com “zonas opacas”, como é o caso das extensas áreas onde se encontram em desenvolvimento atividades agropecuárias e extrativas minerais – como a tantalita, o berilo, a scheelita, dentre outras – nas áreas do sertão semi-árido (SILVA, 1999; SILVA, 2007). As potencialidades das novas áreas de produção agrícola e mineral, como as regiões do estado atingidas pela exploração do petróleo, revelam novas possibilidades abertas à construção de novas materialidades e de novas articulações sócio-políticas.

Essas alterações na estrutura produtiva do Rio Grande do Norte instigam a buscar novas análises e interpretações para explicar as novas dinâmicas que decorrem de novas materialidades e regulações necessárias ao funcionamento dessas modernizações. Consideramos que esta discussão tem forte correspondência com o Eixo Temático “Desenvolvimento regional, inovações tecnológicas e conflitos territoriais”, proposto pelo XV Encontro da ANPUR – ENANPUR.

Palavras-chave: uso do território; desigualdades regionais; Nordeste

INFORMAÇÃO, FINANÇAS E USOS DO TERRITÓRIO POTIGUAR

Adriana Bernardes da Silva, Fábio Betioli Contel

Resumo

A análise dos usos do território no atual período da globalização pode ser feita a partir da identificação das densidades técnicas, informacionais e financeiras de cada lugar ou região (SANTOS, 1996). Uma das maneiras de serem identificadas as densidades informacionais de cada parcela do território brasileiro é através da quantificação e da localização dos sistemas técnicos e das empresas “intensivas em informação” presentes em cada área do espaço nacional. Neste sentido, a identificação do número de empresas de consultoria e de publicidade, por exemplo, nos dá uma aproximação bastante exata desta densidade informacional nos diferentes estados do território brasileiro, permitindo-nos afirmar que há áreas opacas e áreas luminosas em relação à presença desta variável-chave do período (a informação). No caso das densidades financeiras, a pesquisa realizada mostra que cidades e regiões do território que não possuem grande quantidade de sedes de empresas financeiras (bancos comerciais, seguradoras, cooperativas de crédito, bancos de investimento, financeiras etc.) acabam por gerar campos de “informação simples padronizada” enquanto as áreas do território que abrigam sedes de empresas financeiras geram campos de “informação complexa sofisticada” (CANUTO et alli, 2006). Nestas regiões, pela densidade informacional ser menor, os custos de acesso às informações corporativas são maiores, sendo maiores também os custos da intermediação financeira (AMADO, 2006). Esta característica acaba por prejudicar principalmente os agentes econômicos de pequeno porte destas regiões, que são totalmente dependentes dos canais locais de prestação de serviços financeiros.

Palavras-chave: usos do território; densidade informacional; densidade financeira.

O PLANO DIRETOR DE REGIONALIZAÇÃO DO SUS NO RIO GRANDE DO NORTE: O DILEMA ENTRE OS FLUXOS FUNCIONAIS FACE ÀS DINÂMICAS DOS LUGARES

Aldo Dantas, Luciana da Costa Feitosa

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a efetividade do Plano Diretor de Regionalização (PDR) do SUS no estado do Rio Grande do Norte a partir dos fluxos funcionais instituídos e sua relação com a dinâmica dos lugares. A pesquisa valeu-se da análise teórico-normativa da documentação do Ministério da Saúde que tem a regionalização como eixo estruturante, do PDR e da Programação Pactuada e Integrada (PPI), documentos desenvolvidos pela Secretaria de Saúde do Rio Grande do Norte com a finalidade de estruturar a prestação de serviços no estado, e do uso do geoprocessamento, expresso pela cartografia digital, considerado elemento-chave e instrumento indispensável para o monitoramento do território. Com o auxílio dos bancos de dados do DATASUS e do IBGE identificamos a

situação de saúde do estado e as demandas geradas pela Atenção Básica para a Média Complexidade e Alta Complexidade. A partir daí, foi possível identificar o fluxo de deslocamento populacional entre as linhas de cuidado do SUS do Rio Grande do Norte e sobrepor os resultados ao desenho estabelecido pelo PDR. Além disso, pudemos também comparar o deslocamento real das pessoas no território com aquele que foi estabelecido pela Programação Pactuada e Integrada. Concluímos que há um descompasso entre a política normativa de regionalização estabelecida pela Secretaria de Saúde do Rio Grande do Norte e a realidade como ela se dá nos lugares.

Palavras-chave: regionalização, saúde, deslocamentos.

A TERCEIRIZAÇÃO NO RIO GRANDE DO NORTE: O CIRCUITO DE CONFECÇÕES EM DEBATE

Rita de Cássia da Conceição Gomes Gomes, Mónica Arroyo

Resumo

A atividade industrial passou por inúmeras transformações nos últimos vinte anos, sobretudo como consequência das estratégias adotadas pelas grandes empresas para enfrentar a crise do sistema fordista/taylorista frente à internacionalização crescente da produção. Nesse contexto a terceirização da atividade industrial e, particularmente da indústria de confecções, adquire relevância para a reprodução da economia, mas também para o uso do território. No Rio Grande do Norte, historicamente o circuito de confecções teve relação forte com a reprodução da força de trabalho e com a capacidade produtiva do algodão que fez desenvolver também a indústria têxtil, com a instalação da Guararapes e da Soriedem. Atualmente emergem alterações na divisão territorial do trabalho, com uma intensa proliferação de pequenas firmas (que passaram a produzir para grandes empresas) localizadas principalmente nas pequenas cidades do estado, onde as condições de trabalho além de pouca oferta são bastante precárias. Desenha-se uma topologia que, a partir do processo de terceirização, se amplia agregando novos lugares cada vez mais associados a uma solidariedade técnica e organizacional comandada pelas grandes empresas. Analisaremos, neste trabalho, o processo de terceirização no circuito de confecções em três cidades: Caraúbas, Vera Cruz e São José do Seridó, com mais de 50 fábricas que atendem a demandas efetivadas pela Hering e pela ZTEC- RMNor. Ao problematizar este processo, que ganha representatividade no território potiguar, pretendemos contribuir no debate sobre os novos dilemas e desafios para o desenvolvimento regional no momento em que o desemprego se constitui em um dos principais problemas da sociedade.

Palavras-chave: uso do território; terceirização; confecções

MODERNIZAÇÃO E MUDANÇAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO NAS ÁREAS DE FRUTICULTURA IRRIGADA NO ESTADO RIO GRANDE NORTE

Vicente Eudes Lemos Alves, Ricardo Abid Castillo

Resumo

Objetiva-se nessa pesquisa discutir as características de modernização das regiões de agricultura irrigada no Rio Grande do Norte e de que maneira tal processo reflete nas transformações das relações de trabalho nos municípios do oeste potiguar, onde nas últimas décadas ocorre a expansão de cultivos agrícolas em bases modernas. A pesquisa em curso se desenvolve tendo como referência as informações levantadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, que constam na base de dados do RAIS/CAGED sobre o mercado de trabalho formal, e a produção agrícola municipal, do IBGE. A análise proposta parte das principais características do circuito espacial produtivo de frutas nos municípios da mencionada região localizada no vale do rio Açu, no que se refere, especialmente, às dinâmicas do mercado de trabalho. Busca-se verificar em que medida, por um lado, o fenômeno da modernização agrícola nesses lugares introduziu novas características produtivas a partir do uso de técnicas agrícolas avançadas que resultaram no considerável aumento da produção frutícola destinada ao grande mercado consumidor interno e externo. Por outro lado, verificar quais transformações no mercado de trabalho local foram introduzidas com a instalação desse polo de desenvolvimento agrícola, sobretudo, no que diz respeito aos tipos de postos de trabalho gerados e as suas características de sazonalidade. Com isso, tenta-se identificar se essa atividade, através da instalação de empresas que atuam no setor, vem contribuindo para as alterações nas formas de ocupação da população e se esse fenômeno permite identificar o aumento da mobilidade populacional em direção aos municípios da região.

Palavras-chave: Fruticultura Irrigada; Mercado de Trabalho; Rio Grande do Norte

O USO AGRÍCOLA DO TERRITÓRIO DOS MUNICÍPIOS POTIGUARES “CEM POR CENTO” URBANOS: REFLEXÕES SOBRE A PECUÁRIA LEITEIRA NOS MUNICÍPIOS DE NATAL E PARNAMIRIM

Francisco Fransualdo de Azevedo, Rafael Pereira da Silva

Resumo

O contínuo e acelerado processo de urbanização que tem marcado a dinâmica dos municípios da Região Metropolitana de Natal, assim como os instrumentos legais que definem os usos e as características dessa região, têm considerado os municípios de Natal e de Parnamirim como sendo “cem por cento urbanos”, adotando como requisito para essa classificação somente o grau de urbanização, em detrimento do uso que é feito destes espaços, nos quais coexistem práticas rurais e atividades agrícolas. O presente texto tem como objetivo principal discutir a dinâmica da pecuária leiteira nos municípios de Natal e Parnamirim de 1990 a 2010, quando ambos os municípios foram considerados nos planos diretores das suas cidades-sedes como sendo “cem por cento” urbanos. Analisam-se as dinâmicas socioespaciais dos referidos municípios, assim como seu processo de urbanização, observando-se as implicações deste processo na redefinição das relações cidade-campo. Os resultados evidenciam que, seguindo uma tendência nacional, a pecuária enquanto atividade econômica tem se reestruturado em ambos os municípios, com alterações significativas no efetivo do rebanho, volume de leite produzido e o valor pago pela produção nesses municípios, e, por conseguinte, na Região Metropolitana de Natal. Os municípios analisados têm apresentado comportamentos e tendências distintas no que se refere ao desenvolvimento da pecuária bovina leiteira, haja vista que em Natal observa-se um

significativo decréscimo desta atividade a partir dos seus indicadores, ao passo que em Parnamirim esta atividade tem tido cada vez mais importância na constituição da renda dos que a integram.

Palavras-chave: Urbano-rural; Pecuária; Espaço agrícola